

A RELAÇÃO ENTRE A EPILEPSIA E PSICOSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Estela Caldas Fleury Borges¹, Leticia Soares Lôbo², Giovanna Santos Cunha³, Taísa Morgana Afiune Magalhães⁴, Vitória Aires Barbosa de Andrade e Borba⁵, Cristhiano Chiovato Abdala⁶

¹ Estudante de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

² Estudante de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

³ Estudante de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

⁴ Estudante de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

⁵ Estudante de Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

⁶ Médico Neurologista e Psiquiatra, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/92

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios. Neurológico. Convulsão.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

Historicamente, a epilepsia já foi associada a possessões espirituais e a muito preconceito, que, infelizmente, ainda existe na atualidade. Contudo, hoje em dia, com sua desmistificação, sabe-se que é uma atividade orquestrada pelo cérebro e tem tratamento. A psicose e a epilepsia estão de certa maneira interligadas—principalmente em pacientes cujo foco de convulsão se localiza no lobo temporal—, podendo ocorrer crises psicóticas durante as crises epilépticas. Os sintomas psicóticos geralmente surgem numa parcela mais velha da população e são mais complicados quando se manifestam na adolescência juntamente à epilepsia, gerando alucinações auditivas e complicações tanto na esfera social quanto emocional. Na avaliação de um doente com esse quadro, é essencial valorizar todo o contexto psíquico e pessoal, uma vez que estes podem afetar significativamente o cotidiano do paciente. Como ideia final e objetivo deste trabalho, é comentado a importância de estudos que abordem sobre as alterações morfoquímicas em doentes epilépticos com perturbações psicóticas para que os alvos de tratamento futuro sejam melhor abordados e não sofram tanto impacto do estigma e falta de capacitação a respeito dessa correlação neurológica e psiquiátrica da epilepsia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, com a utilização de análise de estudos anteriores sobre a relação entre a epilepsia e psicose.

A busca na literatura ocorreu no período de 29 de outubro de 2022 a 2 de novembro de 2022, utilizando-se Google Acadêmico e PubMed, os quais foram escolhidos por serem bases de dados confiáveis. As pesquisas foram realizadas por intermédio dos seguintes termos: epilepsia, psicose, “Epilepsy”[Mesh] AND “Psychotic Disorders”[Mesh].

Utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos e disponíveis nas bases de dados online; publicados em idioma de Língua Portuguesa ou Língua Inglesa e deveriam datar os últimos 5 anos. Excluíram-se artigos que não abordaram a relação entre epilepsia e psicose e que não estavam disponíveis, integralmente, na forma gratuita.

Primeiramente, foi feita a leitura dos títulos e resumos, com seleção dos artigos conforme os critérios de elegibilidade. Posteriormente, os trabalhos selecionados foram lidos na íntegra. E, por fim, os estudos foram analisados conforme os critérios de elegibilidade, para que, então, fossem selecionadas 16 publicações que compuseram a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Portadores de epilepsia são oito vezes mais propensos ao desenvolvimento de psicoses do que a população não enferma, uma vez que indivíduos com essa enfermidade estão mais suscetíveis a distúrbios psiquiátricos, cerca de 50%, sendo que 6% estão relacionados a psicoses. Pode-se citar que pacientes epiléticos de lobo temporal (ELT), por lesão cerebral, e atividade epilética que atinge estruturas límbicas podem aumentar os riscos de indução de psicose. Exemplo disso é a presença de psicose, alucinações auditivas e ilusões paranoicas relatadas em pacientes com epilepsia com foco em lobo temporal, podendo destacar ainda que as ilusões paranoicas estão associadas, também, à desregulação da amígdala, o que serve de base a estudos que correlacionam a redução do tamanho de estruturas límbicas à indução de psicose. A malformação do septo pelúcido predispõe à ELT e, conseqüentemente, a quadros psicóticos. Notou-se que o uso levetiracetam (antiepilético) em mulheres com alteração de lobo temporal causa psicose em 1 a 1,3% dos indivíduos tratados com o fármaco. Nesse sentido, vale ressaltar a presença de efeitos adversos após o uso de drogas antiepiléticas, podendo citar desde alterações comportamentais pequenas a depressivas debilitantes (suicídio), além da própria psicose anteriormente citada. Polimorfismo no gene C677T do 5,10-metilenotetraidrofolato redutase (MTHFR) em conjunto com carência vitamínica são fatores favorecedores de indução psicótica via medicamentosa, uma vez que altera o metabolismo e a remetilação de homocisteína via folato. Há a correlação de entre depressão e epilepsia, uma vez que o portador de uma comorbidade é mais propenso ao desenvolvimento da outra, por conta dos semelhantes níveis dos neurotransmissores, isto é, baixas concentrações de GABA e elevadas concentrações de glutamato. Quanto ao tratamento, percebeu-se a dificuldade em controlar as crises e os sintomas neuropsiquiátricos em casos de ELT tanto por anticonvulsivantes quanto por psicotrópicos, podendo ser mais eficaz a adesão ao tratamento cirúrgico por lobectomia temporal anterior e amigdalohipocampectomia, por exemplo. Em casos de refratariedade, em vez de se optar por cirurgia, há outras alternativas, como eletroconvulsoterapia, uma vez que alguns casos cirúrgicos podem acarretar complicações psiquiátricas, como foi observado em pacientes com atividade epileptogênica generalizada e que foram submetidos à estimulação cerebral profunda dos núcleos anteriores talâmicos. Voltando-se a fatores de risco, é importante ressaltar que as crises psicóticas apresentam grau de severidade aumentado quando se tem atividade epilética de longa duração, múltiplas variedades de crises, resistência ao tratamento medicamentoso para epilepsia e lateralização do foco epilético em lobo temporal esquerdo. Nesse mesmo sentido, volumes reduzidos de substância cinzenta no giro pós-central esquerdo e no supra marginal esquerdo podem ser cruciais para desenvolvimento de psicose epilética interictal crônica. Como dito anteriormente, a indução de distúrbio neuropsiquiátrico via medicamentosa também é observada na

normalização forçada, a qual se trata de uma perturbação psiquiátrica em pacientes com epilepsia com recente introdução medicamentosa, surgindo após a crise e a normalização do eletrocardiograma. Por fim, a níveis comparativos, foi feito um estudo analisando idades cerebrais de indivíduos com ELT com e sem psicose enterictal, de modo que a idade do primeiro grupo (10,9 anos) era consideravelmente superior a do segundo grupo (5,3 anos).

CONCLUSÃO

Ao longo dos anos, os mecanismos que relacionam a epilepsia com a psicose foram sendo mais estudados na sociedade, apesar de ainda se ter muito o que compreender. A epilepsia, muitas vezes, é intercalada com outros distúrbios psiquiátricos, entre eles, a psicose. Esta é uma doença a qual, como foi visto, é 8 vezes mais presentes nos indivíduos que possuem epilepsia do que nos indivíduos que não possuem a doença. Dessa forma, no presente estudo, foi percebido que as drogas antiepilépticas podem ser uma das causas para essa manifestação de psicose, e outros distúrbios psiquiátricos, sendo estes, efeitos colaterais da medicação. Ademais, conclui-se, também, que é necessário compreender mais sobre as alterações existentes, sejam elas, morfológicas ou bioquímicas em indivíduos epiléticos e que apresentem psicose, para que se possa trabalhar em métodos de tratamento que sejam efetivos e que auxiliem a minimizar esses efeitos colaterais. Portanto, entendemos que os distúrbios psiquiátricos, como a psicose, são mais presentes em pacientes com epilepsia.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRAATZ, V. et al. **Postictal Psychosis in Epilepsy: A Clinicogenetic Study**. *Annals of Neurology*, v. 90, n. 3, p. 464–476, 3 ago. 2021. Acesso em: 29 out. 2022.

SHAHANI, L.; CERVENKA, G. **Impact of surgical intervention on seizure and psychiatric symptoms in patients with temporal lobe epilepsy**. *BMJ Case Reports*, v. 12, n. 7, p. e229242, jul. 2019. Acesso em: 29 out. 2022.

HIRAKAWA, N. et al. **Neuroanatomical substrate of chronic psychosis in epilepsy: an MRI study**. *Brain Imaging and Behavior*, v. 14, n. 5, p. 1382–1387, 8 fev. 2019. Acesso em: 29 out. 2022.

SHIMURA, M. et al. **Antiepileptic drug-induced psychosis associated with MTHFR C677T: a case report**. *Journal of Medical Case Reports*, v. 13, n. 1, 12 ago. 2019. Acesso em: 29 out. 2022.